Português

Literatura – Brasileira – Romantismo – [Difícil]

01 - (CEFET PR)

Em relação ao conto *Demônio familiar*, marque a alternativa correta.

a) Todas as personagens pertencem à elite escravocrata oitocentista.

b) As classes muito pobres e miseráveis é que são o foco da peça.

c) O trabalho feminino é destacado haja vista que a peça gira em torno da sociedade burguesa.

d) A elite, a classe média, a pobre, profissionais liberais e o escravo doméstico são representados na peça.

e) A escravaria das plantagens de café é o destaque na peça.

02 - (FUVEST SP)

Oh! Bendito o que semeia

Livros... livros à mão cheia...

E manda o povo pensar!

O livro caindo n'alma

É germe – que faz a palma,

É chuva – que faz o mar.

Vós, que o templo das idéias

Largo – abris às multidões,

P'ra o batismo luminoso

Das grandes revoluções,

Agora que o trem de ferro

Acorda o tigre no cerro

E espanta os caboclos nus,

Fazei desse “rei dos ventos”

–Ginete dos pensamentos,

–Arauto da grande luz!...

(Castro Alves)

O tratamento dado aos temas do livro e do trem de ferro, nestes versos de “O livro e a América”, permite afirmar corretamente que, no contexto de *Espumas flutuantes*,

a) o poeta romântico assume o ideal do progresso, abandonando as preocupações com a História.

b) o entusiasmo pelo progresso técnico e cultural determina a superação do encantamento pela natureza.

c) o entusiasmo pelo progresso cultural contrapõe-se ao temor do progresso técnico, que agride a natureza.

d) o poeta romântico abre-se ao progresso e à técnica, em que não vê incompatibilidade com os ciclos naturais.

e) o poeta romântico propõe que literatura e natureza somem forças contra a invasão do progresso técnico.

03 - (FUVEST SP)

Ossian o bardo é triste como a sombra

Que seus cantos povoa. O Lamartine

É monótono e belo como a noite,

Como a lua no mar e o som das ondas...

Mas pranteia uma eterna monodia,

Tem na lira do gênio uma só corda;

Fibra de amor e Deus que um sopro agita:

Se desmaia de amor a Deus se volta,

Se pranteia por Deus de amor suspira.

Basta de Shakespeare. Vem tu agora,

Fantástico alemão, poeta ardente

Que ilumina o clarão das gotas pálidas

Do nobre Johannisberg! Nos teus romances

Meu coração deleita-se... Contudo,

Parece-me que vou perdendo o gosto,

(. . .)

(Álvares de Azevedo, *Lira dos vinte anos*)

Considerando-se este excerto no contexto do poema a que pertence ("Idéias íntimas"), é correto afirmar que, nele,

a) o eu-lírico manifesta tanto seu apreço quanto sua insatisfação em relação aos escritores que evoca.

b) a dispersão do eu-lírico, própria da ironia romântica, exprime-se na métrica irregular dos versos.

c) o eu-lírico rejeita a literatura e os demais poetas porque se identifica inteiramente com a natureza.

d) a recusa dos autores estrangeiros manifesta o projeto nacionalista típico da segunda geração romântica brasileira.

e) Lamartine é criticado por sua irreverência para com Deus e a religião, muito respeitados pela segunda geração romântica.

04 - (FUVEST SP)

Teu romantismo bebo, ó minha lua,

A teus raios divinos me abandono,

Torno-me vaporoso ... e só de ver-te

Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.

(Álvares de Azevedo, “Luar de verão”, *Lira dos vinte anos*)

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

a) ironia romântica.

b) tendência romântica ao misticismo.

c) melancolia romântica.

d) aversão dos românticos à natureza.

e) fuga romântica para o sonho.

05 - (UNIFOR CE)

A famosa “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, foi retomada por outros escritores, em épocas diferentes, que a “reescreveram” de acordo com novos critérios de estilo e com outras intenções. Esse fato ilustra bem a importância que podem ter as:

a) crônicas, gênero que se adapta com facilidade ao gosto dos leitores.

b) elegias, nas quais se aprofundam os mais graves sentimentos humanos.

c) novelas, gêneros literário que se atualiza a cada nova geração.

d) paródias, que permitem comparar diferentes perspectivas culturais.

e) comédias, que levam à cena nossos hábitos mais risíveis.

06 - (UNIFOA MG)

Coube a _____ atingir o ponto mais alto do teatro romântico brasileiro. Numa linguagem simples e correta, retratou os variados tipos da sociedade do século XIX.

a) Martins Pena

b) Procópio Ferreira

c) Joaquim Manuel de Macedo

d) Machado de Assis

e) Cornélio Pena

07 - (UNIFICADO RJ)

Texto

Ah! que são necessários longos anos
A formar o caráter das nações:
Desçam, do povo herdeiros, os tiranos,
Subam livres eleitos: ascensões
Dos novos mundos.

Crianças, mostram (por que não lutaram)
Que lutar querem, sabem. E olharam
À pátria ideal todas outras nações.

Toda a grande cidade à bela hora
Qual os mares espumam na aurora,
Ditosa elevada nova alma aclarou:
O horizonte vestindo de flores,
Cor nenhuma turbara a terrores
Os hinos brilhantes que a terra entoou.

Depondo armas no mesmo áureo dia,
– Dos guerreiros letal nostalgia -
Na paz da vitória ninguém chorou mais
– Que dos júbilos nunca dormitem
Que altas frontes idéias imitem
Dos fortes a calma. Povo, como estais!

(Sousândrade - "O Guesa, o Zac", in O Guesa (fragmento)).

Assinale a característica da estética do Romantismo presente no Texto.

a) Extravasamento intimista na valorização das coisas da terra. dos seus heróis nativos.
b) Preocupação social de cunho abolicionista.
c) Evasão do passado, escapismo ao sofrimento advindo da guerra.
d) Preocupação político-social, dando uma tonalidade patriótica e nacionalista ao tratamento do tema.
e) Idealização do regional como característica da brasilidade pretendida.

08 - (Mackenzie SP)

Quem examina a atual literatura brasileira reconhece-lhe logo, como primeiro traço, certo instinto de nacionalidade. Poesia, romance, todas as formas literárias do pensamento buscam vestir-se com as cores do país, e não há que negar que semelhante preocupação é sintoma de vitalidade e abono de futuro.

Machado de Assis

As palavras acima, em texto crítico de 1873, acerca de escritores da época, poderiam ter sido sugeridas pela leitura do seguinte fragmento:

a) E, enquanto o povo do Brasil convulso

Em nova lira canto, em novo plectro,

Fazei que fidelíssimo se veja

O vosso trono em propagar-se a Igreja.

Santa Rita Durão

b) As festas, e batalhas mal sangradas

Do povo Americano, agora extinto,

Hei de cantar na lira. – Evoco a sombra

Do selvagem guerreiro! ...

Gonçalves Dias

c) Não é de águas apenas e de ventos,

No rude som, formada a voz do Oceano:

Em seu clamor – ouço um clamor humano,

Em seu lamentos – todos os lamentos.

Alberto de Oliveira

d) Era nesses momentos que dava plena expansão às saudades da pátria, com aquelas cantigas melancólicas em que sua alma de desterrado voava das zonas abrasadas da América para as aldeias da sua infância.

Aluísio de Azevedo

e) O problema social para o progresso de uma região como o Brasil está na substituição de uma raça híbrida, como a dos mulatos, por europeus.

Graça Aranha

09 - (Mackenzie SP)

No Brasil, infelizmente, ainda esta revolução poética se não fez completamente sentir, nossos vates renegam sua pátria, deixam de cantar as belezas das palmeiras, as virgens das florestas, para saudarem os deuses do politeísmo greco-romano.

Adaptado de J.M.P.Silva

Essa crítica, publicada em 1836, contesta um estilo literário exemplificado pelo seguinte fragmento:

a) Crioula! o teu seio escuro / Nunca deste ao beijo impuro! (Castro Alves)

b) Última flor do Lácio, inculta e bela, / És, a um tempo, esplendor e sepultura: (Olavo Bilac)

c) Vênus desmaia na infinita altura. (Alberto de Oliveira)

d) Falam Deuses nos cantos do Piaga, (Gonçalves Dias)

e) Vem, Cupido, soltar-me destes laços: (Alvarenga Peixoto)

10 - (PUC PR)

“Aurélia não gostava de Byron, embora o admirasse. Seu poeta querido era Shakespeare, em quem achava não o simples cantor, mas o sublime escultor da paixão.

Muitas vezes aconteceu-lhe pensar que ela podia ser uma heroína dessa grande epopéia da mulher, escrita pelo imortal poeta. No dia do casamento, sua imaginação exaltada chegou a sonhar uma morte semelhante à de Desdêmona.”

(José de Alencar. Senhora.)

Quando o narrador se refere ao fato de Aurélia não gostar de Byron mas de Shakespeare, estabelece uma das características da personagem na narrativa, ao mesmo tempo que exprime um julgamento sobre a literatura.

Analise as afirmações:

I. Shakespeare, “escultor da paixão”, representa mais perfeitamente o estado afetivo de Aurélia, apaixonada por Seixas, e não o ceticismo do poeta Byron, atitude que ela havia adotado nos momentos iniciais do romance.

II. O Romantismo brasileiro sofreu influência dos dois escritores. Byron foi o inspirador do “mal do século” na segunda fase romântica e Shakespeare influenciou a obra de José de Alencar, ele também um escultor da paixão.

III. A citação dos escritores demonstra uma característica da ficção romântica brasileira, a saber, a dependência dos modelos europeus e a impossibilidade de olhar para a realidade brasileira.

Está correta ou estão corretas:

a) I, II e III.

b) apenas I e II.

c) apenas II e III.

d) apenas I e III.

e) apenas I.

11 - (PUC SP)

Minha Desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,

Nem na terra de amor não ter um eco,

E meu anjo de Deus, o meu planeta

Tratar-me como trata-se um boneco…

Não é andar de cotovelos rotos,

Ter duro como pedra o travesseiro...

Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido

Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,

O que faz que o meu peito assim blasfema,

… ter para escrever todo um poema,

E não ter um vintém para uma vela.

Do texto Minha Desgraça, de Álvares de Azevedo, pode-se depreender que:

a) apresenta regularidade métrica e rímica em todos os versos.

b) desenvolve tema amoroso, indiciado no vocativo “ó cândida donzela”.

c) emprega, quanto à posição, sistema rímico invariável e vale-se, também, do verso branco.

d) revela dominantemente ausência do amor, cujo reflexo maior é o verso 2.

e) ironiza a causa do sofrimento e a reduz à impossibilidade material de produção poética.

12 - (UFPA)

O conto *Voluntário* pertence ao livro **Contos Amazônicos**, publicado por Inglês de Sousa, em 1893. Os textos abaixo iniciam e encerram o conto, respectivamente.

1. “A velha tapuia Rosa já não podia cuidar da pequena lavoura que lhe deixara o marido. Vivia só com o filho, que passava os dias na pesca do pirarucu e do peixe-boi, vendidos no porto de Alenquer, e de que tiravam ambos o sustento, pois o cacau mal chegava para a roupa e para o tabaco.” (p.23)

2. “Ainda há bem pouco tempo vagava pela cidade de Santarém uma pobre tapuia doida. A maior parte do dia passava-o a percorrer a praia, com o olhar perdido no horizonte, cantando com voz trêmula e desenxabida a quadrinha popular:

   Meu anel de diamantes

   Caiu na água e foi ao fundo:

   Os peixinhos me disseram:

   Viva D. Pedro Segundo!” (p. 35/36)

   (SOUSA, Inglês de. *Voluntário. In:* ---- *Contos amazônicos*. São Paulo: Martin Claret, 2005)

A alternativa **correta**, relacionada aos textos, é:

a) Os textos exemplificam a estética do Naturalismo a que pertencem, por abusarem das descrições e se utilizarem de linguagem rude.

b) O texto 2 mostra a velha tapuia Rosa, a vagar, doida, pelas ruas de Santarém, uma vez que as autoridades locais levaram à força seu único filho, Pedro, como “voluntário” para a Guerra do Paraguai. Essa ironia do narrador marca a denúncia social do conto.

c) A quadrinha cantada pela tapuia, ao final do conto, revela obediência e admiração por parte da população local ao Imperador, D. Pedro II, pois diante de sua autoridade os problemas dos súditos se tornavam pequenos.

d) O texto 1 evidencia a denúncia do narrador a respeito da pobreza do caboclo amazônida, depois do ciclo do cacau.

e) A velha tapuia doida simboliza a fragilidade da mulher da época, a qual, diante de situações difíceis, geralmente enlouquecia, já que não conseguia resolver os problemas sozinha.

13 - (FURG RS)

Leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa correta:

Filho de um empregado público e

órfão aos dezoito anos, [...] foi

obrigado a abandonar seus estudos na

Faculdade de São Paulo pela

impossibilidade em que se achou sua

mãe de continuar- lhe a mesada.

a) O fragmento refere- se a Tristão, personagem de Memorial de Aires, de Machado de Assis.

b) O fragmento apresenta Chiru, personagem de Sem rumo , do gaúcho Cyro Martins.

c) O fragmento diz respeito a Diego, personagem de As horas nuas , de Lygia Fagundes Telles.

d) O fragmento apresenta Eusébio, personagem de Os cães da Província , de Luiz Antonio de Assis Brasil.

e) O fragmento refere- se a Seixas, personagem de Senhora , de José de Alencar.

14 - (UFBA)

Seixas era homem honesto; mas ao atrito da secretaria e ao calor das salas, sua honestidade havia tomado essa têmpera flexível da cera que se molda às fantasias da vaidade e aos reclamos da ambição.

Era incapaz de apropriar-se do alheio, ou de praticar um abuso de [5]confiança; mas professava a moral fácil e cômoda, tão cultivada atualmente em nossa sociedade.

Segundo essa doutrina, tudo é permitido em matéria de amor; e o interesse próprio tem plena liberdade, desde que transija com a lei e evite o escândalo.

ALENCAR, José de. Senhora. In: José de Alencar: ficção completa e outros escritos. 3. ed.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. v. I. p. 696.

Os conectores “mas” (l. 1), “mas” (l. 5) e “desde que” (l. 8) introduzem nos enunciados argumentos que restringem as declarações anteriores.

Justifique essa afirmativa, explicitando o valor semântico desses conectores.

Identifique e transcreva uma das analogias referidas, explicando-a com base no contexto do poema.

15 - (URCA CE)

"Pois não era outra senão aquele casamento de D. Elisa com o Dr. Oscar: casamento sobre o qual as meninas tinham conversado no pomar, por ocasião do fatal passeio à cabana de pai Benedito."

O trecho anterior, retirado do romance *O Tronco do Ipê*, de José de Alencar, trata do casamento de D. Elisa com o Dr. Oscar. Quem são eles?

a) Os padrinhos de Alice.

b) Escravos de Adélia.

c) A irmã de Mário e o irmão de Lúcio.

d) Dois sobrinhos de pai Benedito.

e) Um casal de bonecos.

16 - (FFFCMPA RS)

Considere as assertivas abaixo.

I. Embora tenham lugar no meio rural, como os romances regionalistas de Franklin Távora e Visconde de Taunay, as comédias de roça criadas por Martins Pena diferenciam-se por satirizarem os costumes rurais, criticando-os por meio do riso, e não da censura.

II. Martins Pena mantém em suas duas vertentes, a urbana e a rural, a temática do amor contrariado, em que jovens têm suas escolhas amorosas contrastadas com a preferência de seus pais por casamentos de interesse com pretendentes velhos e ricos.

III. Os Dois ou O Inglês Maquinista é a peça mais complexa de Martins Pena, pois a trama amorosa é perpassada pelo conflito entre o povo da cidadezinha interiorana e o prepotente maquinista do trem que, embora passe pela localidade, nunca pára na estação.

Quais são corretas?

a) Apenas I

b) Apenas II

c) Apenas I e II

d) Apenas II e III

e) I, II e III

17 - (FFFCMPA RS)

No Romantismo brasileiro, a poesia lírico–amorosa de Gonçalves Dias assume lugar de destaque, embora o poeta seja também autor de poemas exaltando o heroísmo do selvagem brasileiro, além de algumas peças teatrais. Na relação de texto a seguir, assinale a alternativa que contém poemas onde o sentimento da mulher indígena vem expresso.

a) ”Marabá”; “Leito de folhas verdes”.

b) ”Olhos verdes”; “Se se morre de Amor”.

c) ”deprecação”; “Recordação”.

d) ”Como Eu Te Amo”; “A concha e a virgem”.

e) ”O canto do Piaga”; “Seus olhos”.

18 - (UFMA)

As obras Frei Luis de Sousa, de Almeida Garrett, e Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, são consideradas como pertencentes a um mesmo estilo de época – o Romantismo. Embora produzidas em países diferentes, as duas obras apresentam algumas características comuns.

Assinale a alternativa em que o conjunto das afirmações sobre as obras acima mencionadas está correto.

I. Valorização do elemento local e das marcas particulares de cada país, como em Úrsula.

II. Presença marcante de idéias nacionalistas, como em Frei Luís de Sousa.

III. Ênfase nos temas de cunho medieval, em Úrsula.

IV. Temática do amor como única possibilidade de realização, presente nas duas obras.

V. Escolha de personagens burgueses idealizados, como em Frei Luís de Sousa.

a) I – II – III

b) I – II – IV

c) III – IV – V

d) I – IV – V

e) II – III – IV

19 - (UEMS)

_____ é atormentado pelos conflitos individuais provenientes do contato com a cultura civilizada. Sua relação com os _____ é passiva e, por isso, não consegue assumir a condição de liderança dentro da tribo. As constantes demonstrações de fragilidade e alusão à descaracterização dos valores primitivos no personagem dão ao romance uma forte inclinação de crítica social. Por um lado, denuncia a desarticulação dos valores primitivos e, por outro, explicita a mútua influência entre traços civilizados e primitivos. Essa dinâmica faz de _____ um dos romances mais significativos de nossa tradição indianista. A essa tradição podemos filiar, só para citar alguns exemplos, textos como *Uraguai*, de Basílio da Gama, *Iracema, O guarani* e *Ubirajara*, de José de Alencar.

A seqüência que preenche CORRETAMENTE as lacunas é:

a) *Jaguar, anhangás*, *Maíra*

b) *Velho aroe, Mairuns, Maíra*

c) *Teró, Mairuns, Maíra*

d) *Isaías, Mairuns, Maíra*

e) *Isaías, anhangás, Maíra*

20 - (UFAM)

Leia o trecho abaixo para, em seguida, responder ao que sobre ele se indaga:

De repente, os sons melancólicos de um clarim prolongaram-se pelo ar quebrando o concerto da tarde; era um dos aventureiros que tocava a Ave-Maria.

Todos se descobriram.

D. Antônio de Mariz, adiantando-se até à beira da esplanada para o lado do ocaso, tirou o chapéu e ajoelhou.

Ao redor dele vieram agrupar-se sua mulher, as duas moças, Álvaro e D. Diogo; os aventureiros, formando um grande arco de círculo, ajoelharam-se a alguns passos de distância.

Era uma cena ao mesmo tempo simples e majestosa. Loredano foi o único que conservou o seu sorriso desdenhoso.

Pelo ambiente descrito e pelo nome de personagens, podemos afirmar que se trata de um trecho do romance

a) *O Sertanejo*, de José de Alencar.

b) *O Garimpeiro*, de Bernardo Guimarães.

c) *As Minas de prata*, de José de Alencar.

d) *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

e) *O Guarani*, de José de Alencar.

21 - (UFPA)

Leia o trecho abaixo:

Há mais de dois anos, seriam seis horas da tarde, dirigi-me ao Rocio para tomar o ônibus de Andaraí.

Sabe que sou o homem menos pontual que há neste mundo; entre os meus imensos defeitos e as minhas poucas qualidades, não conto a pontualidade, essa virtude dos reis e esse mau costume dos ingleses. [...]

Tudo isto quer dizer que, chegando ao Rocio, não vi mais ônibus algum; o empregado a quem me dirigi respondeu:

– Partiu há cinco minutos.

(ALENCAR, José de. *Cinco minutos*.

São Paulo: Ediouro, 2001.)

Trata-se do início de *Cinco minutos*, primeiro romance de José de Alencar. Por causa de cinco minutos de atraso, o narrador-personagem é obrigado a esperar o ônibus seguinte, no qual encontra Carlota, a mulher por quem se apaixonaria. Depois de muitos encontros e desencontros, o desfecho desse romance, em que o tempo desempenha importante papel no destino dos personagens, é:

a) a mãe de Carlota, que não tolerava o namoro dos dois, viaja com a filha para a Europa, e o rapaz morre de desgosto.

b) o narrador-personagem perde de vista a mulher amada, que foge para a Europa com sua mãe, para tratar-se de uma doença incurável, e os dois nunca mais se encontram.

c) Carlota, mesmo amando profundamente o rapaz, recusa seu pedido de casamento por saber-se condenada em razão de uma doença fatal; no final do romance, morre nos braços do amado.

d) Carlota, apesar de não corresponder ao amor do narrador, alimentava o namoro com bilhetes e encontros furtivos, divertindo-se com a situação, até que se cansa da brincadeira e se casa com outro.

e) Carlota viaja para a Europa, onde o rapaz vai encontrá-la prostrada por uma doença fatal. No momento em que a jovem pensava estar morrendo, um casto beijo de amor, milagrosamente, devolve-lhe a saúde. Os jovens casam-se em Florença e voltam ao Brasil, para morar em uma linda e alva casinha, na quebrada da montanha.

22 - (CEFET PR)

Em relação à peça *Demônio familiar*, assinale a **INCORRETA**:

a) Pedro representa unicamente a intriga, sendo uma personagem muito perversa.

b) Um dos intuitos de Pedro é ser cocheiro, representando a vontade do escravo de ser livre e exercer um trabalho assalariado.

c) A escravidão é criticada na peça por um viés moral em que se destaca o seu caráter deletério para a paz familiar.

d) A personagem Azevedo é insatisfeita com o meio nacional, representando parte da sociedade oitocentista que desejava viver na Europa e não no Brasil.

e) A peça enfatiza que a felicidade está associada ao trabalho e à vida familiar e não à riqueza material.

23 - (CEFET PR)

Em relação à peça *Demônio Familiar*, marque a alternativa **INCORRETA.**

a) Eduardo apresenta idéias liberais e burguesas, enaltecendo o trabalho livre.

b) Pedro, escravo doméstico, acha-se muito próximo da vida de seus proprietários, interferindo na vida doméstica, inclusive nas intrigas sentimentais.

c) Azevedo representa parte da intelectualidade nacional insatisfeita com a pouca cultura local, voltando-se para a Europa.

d) A carreira pública é bastante valorizada na peça, uma vez que Azevedo, Eduardo e Vasconcelos são exemplos de bons funcionários públicos.

e) Pedro almeja ser cocheiro, afastando-se de sua atribuição de escravo doméstico, desejando mais *status*.

24 - (CEFET PR)

Em relação à peça *Demônio Familiar,* de José de Alencar, marque a alternativa correta.

a) É uma comédia desbragada, farsesca em que o leitor não consegue conter o riso visto que as situações cômicas e ridículas são em demasia.

b) É um drama em que o fim trágico ilumina a questão da escravidão, uma vez que a abolição da escravatura não é questionada.

c) As cenas se passam em sua maioria na praça, na rua, na feira, priorizando os espaços públicos em que a escravidão podia ser melhor representada.

d) A peça é composta de 4 (quatro) atos e todos ocorrem na casa de Eduardo, priorizando-se o ambiente familiar visto que um dos temas tratados é a conservação da família.

e) A peça representa a família oligárquica oitocentista em que o patriarca, Eduardo, mostra-se extremamente autoritário, desvelando a seguinte realidade: “Pai despótico, mãe submissa, filhos aterrorizados”.

25 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa que entra em contradição com o fragmento em destaque, do romance Iracema:

- Estrangeiro, Iracema não pode ser tua serva. É ela que guarda o segredo da jurema e o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o pajé a bebida de Tupã.

a) A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

b) Já a alcança e cinge-lhe o braço pelo talhe esbelto. Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro, e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz, quando o terno companheiro lhe arrufa com bico a macia penugem.

c) Nunca Iracema daria seu seio, que o espírito de Tupã habita só, ao guerreiro mais vil dos guerreiros tabajaras! Torpe é o morcego porque foge da luz e bebe o sangue da vítima adormecida!...

d) Iracema saiu do banho: o aljôfar d´água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

e) Foi a Tupã que o pajé serviu: ele te trouxe, ele te levará. Araquém nada fez pelo hóspede; não pergunta donde vem, e quando vai.

26 - (UFT TO)

A obra de José de Alencar abrange os grandes temas de nossa literatura romântica, incorporando quase todos os aspectos da realidade brasileira do seu tempo. Seus inúmeros personagens representam a busca do escritor em traçar o perfil do homem essencialmente brasileiro e de nossa realidade geográfica e política. Favorecida por um texto escrito pelo próprio autor como prefácio da

obra **Sonhos D'Ouro**, a crítica divide seus romances em quatro tendências. Marque a alternativa que apresenta a CORRETA classificação da prosa alencariana:

a) históricos, indianistas, regionalistas e psicológicos.

b) psicológicos, regionalistas, urbanos e indianistas.

c) urbanos, políticos, regionalistas e históricos.

d) regionalistas, urbanos, indianistas e históricos.

e) regionalistas, urbanos, indianistas e políticos.

27 - (UFG GO)

Um dos motores essenciais do riso na comédia é o quiproquó, situação na qual equívocos, mentiras, trocas de objetos ou de pessoas acabam por gerar confusões que alimentam o conflito dramático. Logo nas primeiras cenas de *O demônio familiar*, de José de Alencar, há referência a um quiproquó, instaurado quando Pedro

a) entregou a Azevedo uma carta de Carlotinha destinada a Henriqueta, levando Alfredo a sentir-se enganado.

b) distorceu as palavras de Azevedo, induzindo Vasconcelos a se indispor com o pretendente de Henriqueta.

c) inventou falsas pretensões de Vasconcelos e este se irritou, indispondo-se com Azevedo.

d) entregou a Azevedo uma violeta, inventando ter sido enviada, com um beijo, por Carlotinha.

e) mentiu a Eduardo sobre Henriqueta e este fechou sua janela, fazendo a jovem sentir-se desprezada por ele.

28 - (UFG GO)

Leia o fragmento do relato do viajante Johann Emanuel Pohl, que recolheu impressões do Brasil no início do século XIX.

Se algum ponto do Novo Mundo merece, por sua situação e condições naturais, tornar-se um dia teatro de grandes acontecimentos, um foco de civilização e cultura, um empório do comércio mundial é, ao meu ver, o Rio de Janeiro.

POHL, Johann Emanuel. *Viagem no interior do Brasil empreendida nos anos de 1817 a 1821*. Tradução Milton Amado e Eugenio Amado.

Rio de Janeiro: INL, 1951. p. 38.

O relato de viagem transcrito, tomado como fonte pela História, e a representação ficcional sobre o Rio de Janeiro da época de D. João VI, no romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, produzem discursos

a) análogos, porque promovem imagens positivas desse período, ressaltando o desenvolvimento social da capital da colônia.

b) díspares, pois o registro histórico positivo desse período opõe-se ao retrato caricaturesco do Rio do "tempo do rei", no romance.

c) imparciais, na medida em que representam um quadro despretensioso da sociedade carioca do "tempo do rei".

d) complementares, pois o fragmento projeta um futuro promissor para o Rio de Janeiro, e o romance confirma essa ideia.

e) satíricos, visto que promovem uma visão crítica do Brasil colonial, retratado pelas falhas morais de sua sociedade.

29 - (UFG GO)

Nos livros *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e *O demônio familiar,* de José de Alencar, as personagens Leonardo (o filho) e Pedro são retratadas como anti-herois. Nessa condição e no contexto das obras, tais personagens representam a

a) banalização de aventuras épicas.

b) negação da idealização romântica.

c) satirização do sistema escravocrata.

d) adesão à moral social vigente.

e) ridicularização dos preceitos religiosos.

30 - (UEG GO)

No conto “Johann”, presente em *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, o narrador-protagonista

a) tenta suicidar-se jogando-se ao mar, embora logo depois se arrependa e termine por matar quem tentava salvá-lo.

b) leva, no peito, sob a camisa, uma grinalda de flores murchas, que havia tirado da sepultura de sua amada.

c) participa de um duelo em cuja execução acaba por matar seu próprio irmão.

d) pratica, sem saber de quem se tratava, uma relação incestuosa com a irmã.

31 - (UFG GO)

Entre as características do Romantismo brasileiro, a que está corretamente inserida no contexto da comédia *O demônio familiar* e se filia ao projeto romântico de nacionalização da Literatura brasileira é a

a) reivindicação de uma forma brasileira de expressão da língua portuguesa, compreendida na crítica à fala afrancesada de Azevedo.

b) valorização da cultura nacional, explícita nos reiterados elogios e na calorosa defesa das personagens à arte e aos artistas brasileiros.

c) representação heroica do homem brasileiro, fixada pelos traços idealizantes e pelas ações enobrecedoras da personagem Eduardo.

d) tematização da sociedade brasileira, expressa na investigação minuciosa do drama da escravidão e na crítica à burguesia fluminense.

e) exaltação da liberdade formal, evidenciada no modo simples e eficiente como a personagem Pedro distingue prosa e poesia.

32 - (IFSP)

Utilize os fragmentos abaixo, do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

FRAGMENTO I

"Era a sobrinha de Dona Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas, e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo, cortado, dava-lhe apenas até o pescoço e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos, como uma viseira."

FRAGMENTO II

"Passado o tempo indispensável de luto, o Leonardo, em uniforme de sargento de milícias, recebeu-se na Sé com Luisinha, assistindo à cerimônia a família em peso.
Daqui em diante aparece o reverso da medalha. Seguiu-se a morte de Dona Maria, a do Leonardo-Pataca, e uma enfiada de acontecimentos tristes que pouparemos aos leitores, fazendo aqui o ponto final."

Em relação à obra, são feitas as seguintes afirmativas:

I. a descrição da "sobrinha de Dona Maria" é feita através de clichês do Romantismo, caracterizando-a como heroína romântica;
II. a metalinguagem é um recurso presente, o foco narrativo é em terceira pessoa , com um narrador onisciente que busca dialogar com o leitor;
III. embora pertencente ao período romântico, o romance antecipa traços modernos, como o tom de crônica que aproxima da fala a sua linguagem coloquial, popular.

Qual(is) está(ão) **correta(s)**?

a) Apenas a I.
b) Apenas a II.
c) Apenas a III.
d) Apenas a II e a III.
e) I, II, III.

33 - (FUVEST SP)

Leia o trecho de Machado de Assis sobre **Iracema**, de José de Alencar, e responda ao que se pede.

"..... é o ciúme e o valor marcial; ..... a austera sabedoria dos anos; Iracema o amor. No meio destes caracteres distintos e animados, a amizade é simbolizada em ..... . Entre os indígenas a amizade não era este sentimento, que à força de civilizar-se, tornou-se raro; nascia da simpatia das almas, avivavase com o perigo, repousava na abnegação recíproca; ..... e ..... são os dois amigos da lenda, votados à mútua estima e ao mútuo sacrifício".

Machado de Assis, **Crítica**.

No trecho, os espaços pontilhados serão corretamente preenchidos, respectivamente, pelos nomes das seguintes personagens de **Iracema**:

a) Caubi, Jacaúna, Araquém, Araquém, Martim.

b) Martim, Irapuã, Poti, Caubi, Martim.

c) Poti, Araquém, Japi, Martim, Japi

d) Araquém, Caubi, Irapuã, Irapuã, Poti.

e) Irapuã, Araquém, Poti, Poti, Martim.

34 - (UFG GO)

Leonardo Pataca, personagem do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, migra voluntariamente de Portugal para o Brasil, fato comum na primeira metade do século XVIII. As consequências desse movimento migratório, no início da estada dessa personagem no novo país, refletem-se na relação entre *nação* e *população*, pois Pataca

a) torna-se meirinho por meio de apadrinhamento.

b) destaca-se no trabalho pela rabugice excessiva.

c) sofre com a opinião pública pelo caso com a cigana.

d) envolve a vizinhança na punição à traição de Maria.

e) tenta conservar os costumes portugueses no Brasil.

35 - (UFG GO)

Em *O demônio familiar,* a personagem Pedro, por ter sido alforriada, teve sua condição social aparentemente mudada.

Entretanto, no contexto brasileiro ao qual a obra de Alencar se refere, o discurso ideológico subjacente diz respeito à figura do negro

a) malicioso e trapaceiro que perturbou a paz de uma família.

b) mentiroso e egoísta que almejava alcançar seu grande sonho.

c) maroto e astuto que permaneceu na cultura escravocrata brasileira.

d) doméstico e amigo que fez tudo pela felicidade de seu senhor.

e) ardiloso e fofoqueiro que fez travessuras visando ao seu próprio benefício.

36 - (UFT TO)

Considere as afirmações abaixo:

I. Memórias de um Sargento de Milícias, publicado entre 1852 e 1853, é uma obra inovadora para os padrões de sua época, pois abandona a visão da burguesia urbana para se preocupar com as classes populares, como o barbeiro, a parteira, o policial e outros.
II. A visão romântica em Memórias de um Sargento de Milícias começa a ser quebrada a partir da construção do herói da narrativa: Leonardinho é filho de uma pisadela e de um beliscão, uma declaração em forma, segundo costume da terra.
III. Apesar de ser publicada em plena vigência do período romântico e apresentar pontos de contato com esse movimento, como o estilo frouxo, a linguagem por vezes descuidada e final feliz, Memórias de um Sargento de Milícias pode ser considerada uma obra precursora das tendências realistas no Brasil.
IV. Do ponto de vista físico e psicológico, os personagens Leonardo e Luisinha não se enquadram no perfil dos heróis românticos. Sem demonstrar nobreza de caráter nem atitudes raras como morrer por amor e em defesa da honra, Leonardo vive de oportunidades e de lances de sorte, enquanto Luisinha é uma mulher comum, não idealizada, bem diferente dos perfis femininos apresentados em romances como A Moreninha, Senhora e Inocência.

Com base nas assertivas acima, marque a alternativa CORRETA:

a) apenas as assertivas I e II estão corretas.
b) apenas a assertiva IV está correta.
c) todas as assertivas estão corretas.
d) apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
e) nenhuma das assertivas está correta.

37 - (UFPA)

O conto "Acauã", de Inglês de Souza, é considerado um dos textos que melhor representa a tendência naturalista do escritor paraense, sendo que o narrador, em todo o percurso narrativo, pontua situações relacionadas de perto com seres e crendices que povoam o imaginário amazônico. Entre as afirmativas abaixo, assinale a que contraria esse comentário.

a) O dia de sexta-feira era considerado, pelos habitantes do local, como o mais agourento.

b) Quanto às filhas do capitão: Vitória, a filha adotiva, tinha um comportamento estranho e Aninha, a legítima, parecia sofrer de algum mal.

c) A história do conto se passa no povoado de Faro, referido pelo narrador como "talvez o mais triste e abandonado dos povoados do vale do Amazonas".

d) O capitão trouxe uma criança para casa, encontrada em meio a uma experiência que não fica muito clara, mas que tem a ver com cobra grande, curupira e boto.

e) O capitão Jerônimo Ferreira saíra para caçar e ouviu um ruído estrondoso, que mereceu a seguinte descrição do narrador: "Os cabelos do capitão Ferreira puseram-se de pé e duros como estacas. Ele bem sabia o que aquilo era."

38 - (UFG GO)

Em *I - Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, o andamento do enredo caracteriza uma obra híbrida entre o trágico e o épico porque

a) os episódios expressam uma divergência entre os ideais românticos e a cultura indígena.

b) as ações exprimem a fragilidade do prisioneiro e sua consequente punição, mas isso é superado por sua reação guerreira.

c) as atitudes do herói explicitam uma indecisão entre a morte honrada e o salvamento do pai.

d) os eventos narrados evidenciam o amor e a dedicação do prisioneiro ao pai, mas priorizam o sentimento tribal do guerreiro.

e) o desenlace da narrativa representa uma convergência entre sentimento filial e ação guerreira.

39 - (UFG GO)

Manuel Antônio de Almeida situa os acontecimentos narrados em *Memórias de um sargento de milícias* nas primeiras décadas do século XIX, período em que a sede da monarquia portuguesa se fixou no Brasil. Escrito à moda de uma crônica de costumes, esse romance

a) reproduz, em quadros descritivos da sociedade carioca, o contexto histórico de seu tempo narrativo, comparando os aspectos negativos do reinado de D. João VI aos do Brasil de D. Pedro II.

b) recria, por meio da crítica às instituições jurídicas e religiosas e da caricatura de seus tipos sociais mais expressivos, o contexto sócio-histórico vigente no Rio de Janeiro do início do século XIX.

c) representa, na crítica à situação das personagens negras, o problema da escravidão no Brasil de D. João VI, defendida por setores dominantes da economia colonial e combatida pelos aliados ingleses.

d) explicita, no modo como se refere à cultura do povo cigano, o problema da miscigenação resultante do processo de imigração iniciado no século XIX, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil.

e) retrata, em imagens da corte joanina, aspectos culturais do Brasil colonial, opondo suas descrições literárias à história visual da vida privada no Brasil apresentada nas gravuras de Debret.

40 - (UFG GO)

O herói indianista romântico, retratado em *I - Juca Pirama*, opõe-se ao herói fantástico, dos contos de Murilo Rubião, pois

a) o herói romântico é movido por interesses coletivos e protagoniza ações surpreendentes, enquanto o herói fantástico vivencia a frustração da alteração de sua rotina.

b) a certeza e determinação são constitutivas das ações do herói romântico, ao passo que a ambiguidade e a dúvida marcam os atos do herói fantástico.

c) o herói romântico é capaz de transformar a si mesmo e à realidade que o rodeia, enquanto o herói fantástico é incapaz de modificar os acontecimentos para reconstruir o mundo segundo a sua vontade.

d) a angústia e a solidão movem o herói romântico para um desfecho trágico, ao passo que o herói fantástico aceita o absurdo e a comicidade de sua existência.

e) o herói romântico é regido por forças naturais e tem seu comportamento determinado por elas, enquanto o herói fantástico é refém de forças sobrenaturais que o impedem de agir por vontade própria.

41 - (UFG GO)

O romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, embora seja produto do Romantismo brasileiro, apresenta características que o aproximam da estética do Realismo. É o que acontece, por exemplo, em suas representações do amor, que se distanciam dos ideais românticos. Contrariando esse princípio, há nesse romance um casal cuja história tem muito em comum com os paradigmas do amor romântico. Esse casal é formado por

a) Leonardo e Vidinha, que se amam intensamente, mas são proibidos de viver seu amor.

b) José Maria e Luisinha, que vivem um grande amor, mas são tragicamente separados pela morte.

c) Leonardo-Pataca e Maria da Hortaliça, que se amam, mas são discriminados por viverem amancebados.

d) Mestre de cerimônia e Cigana, que têm paixão um pelo outro, mas só podem vivê-la às escondidas.

e) Leonardo e Luisinha, que se apaixonam, mas são separados para se reunirem num final feliz.

42 - (PUCCamp SP)

Diferentemente da natureza arcádica, convencionada como modelo de equilíbrio pelos escritores neoclássicos, a natureza romântica representa-se de modo a

a) se converter em simples cenários para as ações humanas.

b) espelhar os sentimentos e as paixões das criaturas humanas.

c) figurar a melancolia de quem se entrega a seus instintos.

d) traduzir a preocupação humana com o equilíbrio ecológico.

e) fortalecer os argumentos dos defensores do paganismo.

43 - (UFG GO)

A literatura se articula à realidade, à história e aos fatos, na medida em que ela cria, e até funda, mundos imaginados. Gonçalves Dias, em *I – Juca Pirama*, ao criar um passado indígena para a nação brasileira,

a) configura as personagens do poema a partir de seu convívio com os Timbira.

b) retrata a história dos índios antes da colonização, ampliando a informação dos livros dos viajantes.

c) representa o povo Timbira, compondo um mundo entre o real e o ficcional.

d) recupera princípios da conduta dos Timbira, documentando a imagem cotidiana dessa nação indígena.

e) reproduz o quadro de costumes dos índios que viviam no Brasil em sua época.

44 - (UFPR)

Os capítulos do romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, são introduzidos por epígrafes de autores variados, dentre as quais citamos:

1. “Semeai promessas; a ninguém causam desfalque, e o mundo é rico de palavras. / A esperança quando outros nela creem faz ganhar muito tempo. – Ovídio, *A arte de amar*”. (Capítulo 3)

2. “Sganarelo — De toda a parte vem gente procurar-me, e, se as coisas continuarem assim, sou de parecer que de uma vez devo dedicar-me à Medicina. Acho que de todos os ofícios é este o preferível, porque, ou se faça bem ou mal, sempre no fim há dinheiro. – Molière, *O médico à força*”. (Capítulo 3)

3. “Onde há mulheres, aí se congregam todos os males a um tempo. – Menandro”. (Capítulo 5)

4. “Considerai a arte da composição das asas da borboleta: a regularidade das escamas, cobrindo-as, como se fossem penas; a variedade das cambiantes cores; a tromba enrolada, com que suga o alimento no seio das flores; as antenas, órgãos delicados do tato, que lhe coroam a cabeça cercada de uma rede admirável de mais de mil e duzentos olhos... – Bernardin de Saint-Pierre, *Harmonias da Natureza*”. (Capítulo 21)

5. “Eis que vi um cavalo amarelo, e quem o montava era a morte. – São João, *Apocalipse*”. (Capítulo 30)

A respeito da relação entre as epígrafes e o texto de Taunay, é correto afirmar:

a) As ideias apresentadas pelas epígrafes não são ensinamentos morais preconizados pelo romance, já que o narrador e a trama romanesca desautorizam ideias como as das epígrafes 2 e 3, que expressam pensamentos de personagens.

b) Por causa do diálogo construído entre a trama romanesca e as epígrafes de autores estrangeiros, o romance de Taunay assume um caráter universalizante, o que o distingue dos romances regionalistas, que tratam de questões nacionais.

c) As epígrafes trazem para o romance ideias alheias que são discutidas pelos personagens, ao modo dos romances de ideias, nos quais são debatidos fragmentos de discursos de renomados poetas, ficcionistas e filósofos.

d) O texto ficcional desenvolve as ideias sugeridas pelas epígrafes: a epígrafe 1 serve de comentário ao episódio no qual Cirino ilude os padres do Colégio do Caraça, estimulando-os a acreditarem que ele é médico formado.

e) O romance dissemina ideias estrangeiras por meio das epígrafes oriundas de diferentes culturas e também pelos ensinamentos de Meyer, o naturalista alemão cujas ideias são responsáveis por civilizar os personagens sertanejos.

45 - (UPE)

Os estudos literários sobre o Romantismo são bem expressivos em todo o Ocidente. No Brasil, autores, como Castro Alves e José de Alencar, importantes representantes dessa escola, escreveram obras as quais propõem reflexões acerca dos costumes e dos hábitos da sociedade brasileira, que vivenciou e materializou as bases ideológicas fundamentadoras de algumas das problemáticas românticas: subjetivismo, egocentrismo, nacionalismo, liberdade de expressão. Considerando o que se disse, assinale a alternativa CORRETA.

a) Os autores românticos brasileiros foram influenciados pela leitura de autores clássicos os quais defendiam ideias atreladas ao modo de governo pregado e defendido pelos monarcas da época, mais precisamente pela chamada Monarquia Inglesa.

b) No Brasil, o Romantismo literário expressa a vontade de continuidade política e social da juventude da época, visto que essa juventude entendia que mudança era motivo de risco e de perigo para quem precisava avançar nos aspectos individuais e coletivos.

c) De acordo com os estudos literários brasileiros, o Romantismo é uma escola que possui fases distintas – tanto nos versos como na ficção – e traduz, de maneira contundente, a condição humana no que ela se diferencia das bases defendidas, tempos depois, pelos teóricos positivistas.

d) O índio brasileiro está muito bem retratado nos textos escritos pelos autores românticos brasileiros. Uma breve análise, por exemplo, do romance Iracema, é possível que percebamos quão José de Alencar foi fidedigno aos traços físicos e ao temperamento das etnias dos povos indígenas brasileiros.

e) Castro Alves, por razões históricas e sociais, por defender ideias tradicionalistas no campo da temática escravidão, produziu “Navio Negreiro” e, nessa produção, conseguiu, em consonância com as ideologias de José de Alencar, deixar claro o seu pensamento antiabolicionista.

46 - (UFPR)

Sobre os romances *Lucíola*, de José de Alencar, e *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, considere as seguintes afirmativas:

1. Nos dois romances, os nomes dos protagonistas são significativos: Lúcia, pseudônimo adotado pela brilhante cortesã, ofusca a pureza perdida de Maria da Glória; já no caso de Amaro, o apelido Bom-Crioulo é irônico, salientando o viés negativo adotado na caraterização dessa personagem.

2. Em *Lucíola*, busca-se legitimar o comportamento sexual da protagonista por meio de uma motivação ajustada à moralidade burguesa do século XIX: Lúcia inicia-se na prostituição por conta de sua ingenuidade e desamparo, tentando salvar a própria família da miséria extrema.

3. *Bom-Crioulo* estabelece paralelos entre o cativeiro da escravidão e aquele representado pela atração de Amaro por Aleixo: seja na cena do castigo físico a que Amaro é submetido no primeiro capítulo, seja nas agruras da personagem título quando, transferido de embarcação, se vê afastado de Aleixo.

4. A despeito das diferenças entre Romantismo e Naturalismo, no que se refere ao tratamento das cenas de intimidade sexual, ambos os romances adotam um tom sóbrio, com vocabulário discreto que evita expressões grosseiras de modo a ajustar-se às expectativas do público de seu tempo.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 47

Texto I

[01]Esta gentilidade nenhuma cousa adora, nem conhece a Deus; [02]somente aos trovões chama TUPANE, que é como quem diz "cousa [03]divina". E assim nós não temos outro vocábulo mais conveniente para [04]os trazer ao conhecimento de Deus, que chamar-lhe PAI TUPANE.

Manuel da Nóbrega

Texto II

No poema "I-Juca-Pirama", um velho timbira conta a história de um índio tupi, prisioneiro de sua tribo, que, na iminência de ser sacrificado, pede clemência pelo fato de seu pai, cego, o estar aguardando na floresta. Assim, consegue a liberdade. Ao saber que seu filho chorara diante da morte, o pai o amaldiçoa e volta com ele à tribo inimiga, onde, repentinamente, é ouvido o grito de guerra do jovem que se põe a lutar contra todos. Demonstrada sua bravura, é reconhecido como guerreiro ilustre e acolhido novamente pelo pai, que chora lágrimas "que não desonram".

Leia alguns versos desse poema de Gonçalves Dias.

01 "Tu, cobarde, meu filho não és."

02 Isto dizendo, o miserando velho

03 A quem Tupã tamanha dor, tal fado

04 Já nos confins da vida reservara,

05 Vai com trêmulo pé, com as mãos já frias

06 Da sua noite escura as densas trevas

07 Palpando. – Alarma! Alarma! – O velho pára.

08 O grito que escutou é voz do filho,

09 Voz de guerra que ouviu já tantas vezes

10 Noutra quadra melhor.

47 - (Mackenzie SP)

Assinale o comentário que está corretamente associado a Gonçalves Dias.

a) Com assunto quase contemporâneo à publicação – luta da tropa aliada, espanhola e portuguesa, contra os índios aldeados nas Missões jesuíticas do atual Rio Grande do Sul — o poema Uraguai o distingue do academicismo de contemporâneos como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.

b) Cultivando, como os da sua geração, o pessimismo – e por isso atraído pela morte, o "humor negro", a perversidade –, ao tratar do "homem selvagem" o glorifica para, por oposição, recusar valores medievais.

c) Envolvido intensamente com as injustiças sociais, é o símbolo da literatura participante; o poeta-orador faz sua poesia aproximar-se da oratória, meio enfático de lutar por igualdade social, como se vê no tratamento do tema do índio escravizado.

d) Herdeiro de preocupações neoclássicas, repudiou exageros na expressão; no tratamento da temática, inventou recursos, como, em famoso poema indianista, romper a expectativa de valentia inquebrantável do herói e usar sua fragilidade para mais enaltecer sua bravura.

e) Sua defesa do nativo contra os colonos que o escravizavam era realizada por retórica complexa e sutil, mais conceptista do que cultista, em busca de desenvolver e provar qualquer das assertivas feitas em sua tribuna.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 48

[1] Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua [2] portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em [3] geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer [4] continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do [5] nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem [6] no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais [7] no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais [8] pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo [9] brasileiro.

[10] O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos que militam em favor de sua [11] ideia, pede vênia para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um [12] povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer [13] como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.

[14] Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua originalíssima, aglutinante, é a [15] única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e [16] adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que [17] aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para [18] que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma [19] difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso [20] aparelho vocal – controvérsias que tanto empecem* o progresso da nossa cultura científica e [21] filosófica.

[22] Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar [23] semelhante medida e cônscio* de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade. [24] P. e E. deferimento.

Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

*** Glossário:**

"empecem": prejudicam, impedem.

"cônscio": consciente.

48 - (FGV)

O romance a que pertence o texto, apesar de se passar em outra época, pela sua ambientação, pela condição social da maioria de suas personagens e até mesmo por algumas marcas estilísticas, está mais próximo de

a) *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo.

b) *O guarani*, de José de Alencar.

c) *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

d) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

e) *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 49

[1]Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a [5]Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combóis que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

— Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?

[10]— Sim, eu também sangro...

— Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.

— Homem, eu da cirurgia não entendo muito...

[15]— Pois já não disse que sabe também sangrar?

— Sim...

— Então já sabe até demais.

No dia seguinte saiu o nosso homem pela barra fora: a fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo [20]aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a médico de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeceram dois marinheiros; chamou-se o [25]médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para [30]o Rio. Graças à lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um sargento de milícias.

49 - (FUVEST SP)

Neste trecho, em que narra uma cena relacionada ao tráfico de escravos, o narrador não emite julgamento direto sobre essa prática. Ao adotar tal procedimento, o narrador

a) revela-se cúmplice do mercado negreiro, pois fica subentendido que o considera justo e irrepreensível.

b) antecipa os métodos do Realismo_Naturalismo, o qual, em nome da objetividade, também abolirá os julgamentos de ordem social, política e moral.

c) prefigura a poesia abolicionista de Castro Alves, que irá empregá-lo para melhor expor à execração pública o horror da escravidão.

d) contribui para que se constitua a atmosfera de ausência de culpa que caracteriza a obra.

e) mostra-se consciente de que a responsabilidade pelo comércio de escravos cabia, principalmente, aos próprios africanos, e não ao tráfico negreiro.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 50

Leia o seguinte texto sobre a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes:

Desde a chegada à Europa, Carlos Gomes idealizava o projeto de uma obra de maior vulto[1], que precisaria ser enviada ao Brasil como contrapartida pela bolsa recebida do governo. A essa altura, seus biógrafos relatam[2] que, com saudades do Brasil, Gomes passeava sozinho pela Piazza del Duomo, quando ouviu o anúncio de um vendedor ambulante: "Il Guarany, Storia del Selvaggi del Brasile". Tomado de susto pela coincidência, conta-se que comprou ali mesmo a tradução do livro de Alencar, certo de que aquele era um sinal: sua nova obra deveria se voltar às origens. A narrativa serve bem à construção dos mitos em torno do compositor, mas o fato é que não há registro oficial algum[3] do episódio, pelo contrário: cartas e documentos mostram que, ao partir para a Itália, Carlos Gomes já pensava em "O Guarani" como tema para uma nova obra. Se ele comprou uma versão italiana do romance foi apenas para facilitar o trabalho do libretista Antonio Scalvini.

O romance de José de Alencar tinha todos os ingredientes de um bom libreto: o triângulo amoroso, a luta entre o bem e o mal e cenas dramáticas e visualmente fortes.

No dia 2 de dezembro de 1870, o escritor José de Alencar caminhou pelas ruas do Rio de Janeiro até o Teatro Lírico a fim de acompanhar a estreia brasileira da ópera baseada em seu romance mais famoso, publicado em 1857. Ao fim do espetáculo, a intensa ovação não foi suficiente para fazer o escritor esquecer algumas restrições com relação à adaptação. Anos depois, em suas memórias, ele se resignaria: "Desculpo-lhe, porém, por tudo, porque daqui a tempos[4], talvez por causa das suas

espontâneas e inspiradas melodias, não poucos hão de ler esse livro[5], senão relê-lo – e maior favor não pode merecer um autor". Alencar não estava errado. A ópera não apenas ajudou a manter viva a fama do romance como se tornou símbolo máximo da obra de seu compositor.

Coleção **Folha** Grandes Óperas. São Paulo: Moderna, 2011. Adaptado.

50 - (FGV)

Um aspecto marcadamente ideológico do Indianismo Romântico brasileiro consistiu em

a) reforçar o estereótipo do índio como selvagem canibal.

b) elidir a participação do negro na formação do Brasil.

c) incentivar o antilusitanismo, tal como fez Alencar em *O Guarani*.

d) representar preferencialmente a colonização como um processo cruento de genocídio.

e) obliterar a contribuição europeia para a criação da literatura brasileira.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 51

Considere os trechos que ilustram as figuras abaixo.

ROUSSEAU X HOBBES

O homem nasce bom, e a sociedade o estraga? Ou a espécie humana não tem jeito?

—Na floresta, o homem era bom e vivia da natureza, sem guerras. Até que alguém criou a propriedade privada e a sociedade. Daí para a frente ficamos competitivos e egoístas. Pelo menos é o que dizia Jean-Jacques Rousseau.

—Thomas Hobbes acaba de vez com a luta: para ele, a competição e a noção de que o mais forte vence são inerentes à natureza humana. Desse modo, não poderíamos ter criado um mundo sem brigas.

(*Superinteresssante*, julho de 2011. Adaptado)

51 - (FAMECA SP)

O pensamento de Rousseau exerceu forte influência no ideário romântico, em especial,

a) na descrição das personagens em harmonia com o espaço, como se observa em: “ Um dia, ao pino do sol, Iracema repousava em um claro da floresta. Banhavalhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite.”

b) na evasão na morte como solução radical, como em: “Eu deixo a vida como deixa o tédio/Do deserto, o poento caminheiro.”

c) na exaltação do nacionalismo, como exemplificam os versos: “ Em cismar, sozinho à noite,/ Mais prazer encontro eu lá;/ Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o sabiá.”

d) na supervalorização do amor, como a coisa mais importante da vida, como se percebe em: “ Amava Simão uma vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira a primeira vez para amá-la sempre.”

e) na religiosidade manifestada pelo poeta, tal como em: “Amo-te, oh cruz, no vértice firmada/ De esplêndidas igrejas;/ Amo-te quando à noite, sobre a campa,/ Junto de ciprestes alvejas;”

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: D

3) Gab: A

4) Gab: A

5) Gab: D

6) Gab: A

7) Gab: D

8) Gab: B

9) Gab: E

10) Gab: B

11) Gab: E

12) Gab: B

13) Gab: E

14) Gab:

"mas" (l. 1) restringe a idéia de honestidade ao focá-la como algo flexível, sujeita à vaidade e à ambição. É uma honestidade relativa.

"mas" (l. 5) relativiza a declaração anterior (Seixas era incapaz de roubar ou de trair a confiança de alguém), apontando para a flexibilidade moral do comportamento da personagem.

"desde que" (l. 8) estabelece uma condição para o que é afirmado anteriormente, limitando a "plena liberdade" de defesa do próprio interesse do indivíduo.

15) Gab: E

16) Gab: C

17) Gab: A

18) Gab: B

19) Gab: D

20) Gab: E

21) Gab: E

22) Gab: A

23) Gab: D

24) Gab: D

25) Gab: B

26) Gab: D

27) Gab: E

28) Gab: B

29) Gab: B

30) Gab: D

31) Gab: A

32) Gab: D

33) Gab: E

34) Gab: E

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab: D

38) Gab: B

39) Gab: B

40) Gab: C

41) Gab: E

42) Gab: B

43) Gab: C

44) Gab: A

45) Gab: C

46) Gab: B

47) Gab: D

48) Gab: D

49) Gab: D

50) Gab: B

51) Gab: A